

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Sarah Dutra Menezes

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:**

As principais dificuldades encontradas pelo alunos de Ciências Contábeis da UnB

Brasília, DF

2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Sarah Dutra Menezes

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:**

As principais dificuldades encontradas pelos alunos de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito à
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Linha de pesquisa:
Educação e pesquisa em contabilidade

Área:
Educação e pesquisa contábil

Brasília, DF

2013

MENEZES, Sarah Dutra

Curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília:
uma análise crítico-reflexiva do cenário atual / Sarah Dutra Menezes –
Brasília, 2013, 42. p.

Orientador: Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de
Brasília, 1º Semestre letivo de 2013.
Bibliografia.

1. Satisfação 2. Universidade 3. Ciências Contábeis 4. Dificuldade
I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais da
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade
de Brasília. II. Título.

CDD –

Sarah Dutra Menezes

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:**

As principais dificuldades encontradas pelos alunos de Ciências Contábeis da UnB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito à
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa:
Educação e pesquisa em contabilidade

Área:
Educação e pesquisa contábil

Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Professor - Orientador

Prof. Mestre Alex Laquis Resende
Professor - Examinador

Brasília, DF

2013

Homenagem póstuma ao meu primo Juliano Menezes Vaz

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo carinho, apoio e motivação. Sou grata a todos que contribuíram para minha formação direta ou indiretamente.

Sou grata ao professor Bruno Vinícius Ramos Fernandes por todo auxílio e compreensão no decorrer do trabalho de conclusão de curso. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que o resultado desta pesquisa, em especial, a Stella.

“Não se nasce mulher: torna-se”
(Simone de Beauvoir)

RESUMO

A presente pesquisa identifica as principais dificuldades encontradas pelos alunos do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília. Inicialmente, realizou-se análise histórica da universidade e do curso de Ciências Contábeis até os dias atuais. Então, explicitou-se a importância de se avaliar a satisfação dos estudantes em sua trajetória pela universidade. Para isso, foram aplicados questionários, em salas de aula, totalizando 564 respondentes. Os questionários foram aplicados de forma aleatória com o intuito de alcançar uma maior abrangência de alunos matriculados nos respectivos semestres e, assim, experiências e opiniões. O questionário pode ser dividido em quatro partes: a primeira, composta por questões de dados censitários; a segunda, com perguntas quanto à satisfação do estudante; a terceira, questiona as possíveis dificuldades encontradas; e, por último, sobre tempo de estudo por semana e os métodos. Utilizou-se estatística descritiva e o teste qui-quadrado para explicar e justificar os resultados encontrados. As análises de satisfação objetivam auxiliar a Universidade na análise de sua eficácia, tornando possível que as instituições se desenvolvam para melhor se adaptarem às necessidades de seus alunos. Foi possível notar que em sua maioria os alunos se mostram satisfeitos com a universidade, com uma ou outra dificuldade pontual.

Palavras-chave: satisfação; universidade; Ciências Contábeis; dificuldade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Universidade: histórico e conceito.....	14
2.2 O ensino de contabilidade no Brasil.....	16
2.3 A satisfação do universitário.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS.....	24
5 CONCLUSÃO.....	34
APÊNDICE A: Tabelas de teste qui-quadrado realizados.....	37
APÊNDICE B: Questionário aplicado.....	38
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O constante aumento de universitários implica em mais instituições de ensino superior. Com o crescimento de instituições de ensino superior e o desenvolvimento da sociedade, torna-se necessária a maturação das universidades para suprir as expectativas dos estudantes e do que o mercado de trabalho demanda.

Dessa forma, as universidades evoluíram desde o Império Romano até os dias atuais. Antes as academias existiam para pesquisas sem fins imediatos, pesquisas com a simples finalidade de se obter conhecimento. A medida que aumentava o desenvolvimento econômico, populacional e urbano, aumentava a demanda por conhecimento. O contrário também acontecia, e acontece até hoje, quanto mais conhecimento se possui, mais se desenvolve economicamente e em qualquer outro aspecto. Como diz Meneghel,

“Desde os surgimento das primeiras Universidades, no século XII, estas instituições assumiram e refletiram peculiaridades do contexto social, econômico e político no qual estavam inseridas, assumindo diferentes preocupações e finalidades.”

Nos últimos anos, aumentou o número de universidades dando mais acesso a população. Assim, a população universitária cresceu e se tornou bastante heterogênea, tendo diferentes anseios e expectativas. As universidades, para continuar produzindo saber de forma eficaz, precisam acompanhar essas mudanças. Por isso, foi feito um apanhado histórico sobre o desenvolvimento das universidades, de seu surgimento até os dias de hoje.

Da mesma maneira que as instituições de ensino superior se desenvolvem a partir das expectativas, assim é o curso de Ciências Contábeis. O progresso do ensino de Ciências Contábeis no Brasil se inicia com a chegada da Família Real, em 1808. Este crescimento também é acompanhado de grandes mudanças estruturais no país.

Essas mudanças nas universidades e no ensino de contabilidade também foram possíveis graças a globalização e aos setores de informação. Essa troca de informações possibilita a unificação do ensino. Ou seja, quanto mais se troca informações mais se pesquisa sobre a informação trocada, verificando que uma teoria tem melhor aplicabilidade que a outra, a nova teoria passa a ser adotada ou continua com a antiga teoria.

Assim sendo, se adotou a vertente da escola norte-americana no ensino de contabilidade no Brasil. Este ensino evoluiu de aulas de comércio para ensino, pesquisa e prática em Ciências Contábeis. Inicialmente, o ensino de contabilidade no país tinha como vertente a escola européia, que tinha uma visão legalista, ou seja, tudo devia ser previsto por leis, que seriam criadas pelo governo. Hoje, a vertente mais aceita é a da escola norte-americana, calcada em usos e costumes. Assim, a profissão contábil é auto regulamentada, o que incentiva pesquisas e estudos na área.

Neste contexto, após notar insatisfação de alguns alunos de contabilidade com alguns aspectos do curso, acreditou ser necessário realizar o presente estudo com o objetivo de analisar a percepção dos alunos quanto a diversos quesitos de avaliação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB).

Para isso, foi elaborado um questionário que busca traçar o perfil dos estudantes de contabilidade dentro da UnB, além de trazer perguntas quanto as essas possíveis insatisfações e dificuldades encontradas por eles. Foi possível identificar a porcentagem dos que trabalham ou não, quantas horas estudam por semana, seus métodos de estudos, idade, forma de ingresso, quando ingressou na UnB, expectativa de formatura, entre outros.

Responderam ao questionário 564 alunos, de uma população total de 1096, representando 51%. Os questionários foram aplicados em salas de aula, em turmas escolhidas de forma aleatória, de acordo com as matérias ministradas em cada semestre.

Para analisar e justificar os dados obtidos a partir dos questionários, utilizou-se a estatística descritiva e o teste qui-quadrado. Este teste foi utilizado por ser recomendado em pesquisas em que se faz necessário verificar se as variáveis são independentes ou relacionadas. Assim com, para testar a relação de satisfação ou dificuldade com determinadas características dos perfis dos alunos e para testar a satisfação e/ou dificuldade entre si.

As perguntas quanto a satisfação e dificuldades encontradas foram elaboradas utilizando-se a Escala Likert. Esta escala é comumente utilizada quando se quer medir comportamentos e atitudes, as opções de respostas vão de um extremo a outro, permitindo descobrir níveis de opinião. Neste estudo as respostas variavam de 1 a 5, 1 significando “muito insatisfeito” e 5, “muito satisfeito”, para perguntas quanto a satisfação; e, 1, “muito difícil” e 5, “muito fácil”, para perguntas quanto a dificuldade encontrada.

Os quesitos avaliados englobam a satisfação com a administração, com os professores e o relacionamento estabelecido com eles, com os métodos de avaliação e didática, com o espaço

físico, sistemas utilizados pela Universidade, aspectos a respeito do curso, com o currículo e a facilidade de encontrar as materias desejadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Universidade: histórico e conceito

As academias surgiram no Império Romano e eram características da cultura grega. Etimologicamente, a palavra tem origem em *héka* (=longe, distante) e *dêmos* (=povo). Portanto, *Academo* é o que age independentemente. Assim se explica o nome e a definição de academia, onde as pesquisas não visam fins imediatos (D'AMBROSIO, 2009).

A partir do século IV, nota-se o florescimento do cristianismo no Império Romano. No entanto, essas academias não contribuíam para o ideal da filosofia cristã, como forma a justificar e colaborar com a disseminação do cristianismo. Devido ao fato de esses espaços oferecerem um pensamento filosófico que não iam de acordo com a doutrina cristã, surgiram os mosteiros, de acordo com D'Ambrosio, 2009, p.3:

O imaginário sobre o qual repousavam essas reflexões era extremamente rico. Esse espaço privilegiado era subordinado a Igreja. Obviamente, era necessário depurar as fontes sobre as quais estava sendo construído o conhecimento cristão. Nessa depuração excluiu-se todo o corpus filosófico grego. Os monges detinham esse conhecimento e sua difusão se fazia através de filtros convenientes a Igreja. Apesar disso, ou talvez justamente por isso, a Idade Média foi uma época de grande criatividade. Sem os instrumentos intelectuais que haviam sido construídos pelos filósofos gregos, os monges criaram o novo. O imaginário cristão, alimentado pelo encontro com os pagãos, praticamente não tinha limites.

Durante as Cruzadas, os monges entraram em contato com outro conhecimento, a filosofia grega traduzida, aperfeiçoada e elaborada pelos mulçumanos. Portanto, encontros entre intelectuais cristãos e pensadores hereges tornaram-se necessários. A partir de então, foi possibilitada a harmonia entre a filosofia cristã e grega.

Tornou-se relevante encontrar um lugar onde fosse possível os hereges pronunciarem seu conhecimento para benefício dos monges, sem ofender o ambiente sagrado dos mosteiros. Assim, originaram-se as universidades quevem do latim *universitas* e significa universalidade, generalidade e totalidades.

Passados 400 anos, o pensamento moderno surgiu com a busca do pensamento cristão em entender e explicar os fenômenos que causaram as Cruzadas. Esse pensamento se fortaleceu com grandes revoluções, como a Revolução Industrial, de 1765, Revolução Americana, 1776, e Revolução Francesa, em 1789, que tiveram grande influência na maneira de se comportar e no

conhecimento, o que influenciou as universidades. Essa nova maneira de buscar de desenvolver o saber era também chamado de Era da Razão e Iluminismo. Apesar de membros da universidade terem sido essenciais nessas revoluções, a universidade como instituição esteve a margem de todas elas.

Os conceitos iluministas de razão e Estado foram os princípios em torno dos quais se adensou o debate sobre a refundação da Universidade, após o fim do modelo medieval. Esperava-se que a razão, instrumento de compreensão e domínio do mundo, e o Estado, fundamento de bases racionais, dessem as diretrizes para a melhoria da sociedade e da nação.

A respeito da modernização das universidades, diz D'Ambrosio, 2009, p.7:

Somente em meados do século XIX as universidades iniciam um processo de modernização. A universidade de Manchester, fundada em 1851, responde ao novo momento tecnológico. A universidade de Berlim, renovada por proposta de Alexander von Humboldt, é moderna na organização e estabelece o sistema de departamentos e a carreira acadêmica, buscando o saber atual e moderno.

Mais tarde, em 1862, nos Estados Unidos, a Lei Morrill propunha outra definição de ensino superior: a universidade se tornaria o centro onde se fazia avançar o conhecimento e se preparavam os recursos humanos para as principais necessidades do país. À vista disso, a universidade se afastava da tradição mais elitista, dando oportunidades de acesso a uma parcela mais abrangente da população.

Todos esses aspectos contribuíram para se o conceito atual de universidade. Atualmente, as universidades possuem várias finalidades, pode-se identificar três principais: formar pessoas, gerar conhecimento e prestar serviços para diversos setores das sociedade. A primeira universidade criada no Brasil com essa proposta foi a Universidade de São Paulo, em 1934.

Identificando-se o momento atual em que se vive, as principais influências e anseios, pode-se buscar as mudanças necessárias para que a universidade responda a esses anseios dos estudantes, professores e sociedade.

D'Ambrosio, 2009, p.8, acrescenta que:

As instituições estão caminhando rapidamente para uma planetarização. As nações terão que subordinar suas decisões e instituições a objetivos maiores e a interesses planetários. Poucas instituições nacionais poderão se identificar como soberanas. Esse talvez seja o efeito mais positivo da globalização dos sistemas econômicos.[...] A organização social de cada nação está subordinada a uma ordem planetária. E sabemos que a organização social é o grande substrato dos sistemas escolares.

As grande possibilidades de troca de informação, que vieram com a globalização, promovem uma unificação na educação. Tornou-se interessante que o aluno de um país estude as

mesmas especificidades que o de outro país. Consequentemente, o leque de possibilidades que isso traz para o universitário e para a sociedade aumenta.

2.2 O ensino em contabilidade no Brasil

A análise história feita sobre o ensino de contabilidade no Brasil tomou por base o trabalho de Peleias et al. (2007), e o livro *História do Pensamento Contábil*, de Schimdt (2000). O primeiro relaciona as influências de mudanças econômicas e datas de leis e decretos e o segundo, faz uma análise história do pensamento contábil.

A obra *Princípios de Economia Política*, publicada em 1804, escrita por José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, foi um dos primeiros estudos sobre o ensino de comércio. (SCHIMDT, 2000, p. 205)

De acordo com Peleias et al. (2007), os primeiros sinais de ensino comercial e de Contabilidade no Brasil surgiram no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa. Até o momento, a atividade comercial brasileira se resumia apenas na exportação de produtos e matérias-primas. Não haviam grandes comerciantes, a principal atividade desenvolvida era a agricultura.

Em novembro de 1808 foi criada a cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro. Em 1809, a criação das Aulas de Comércio deram início ao ensino de comércio no Brasil. Para cursar as Aulas de Comércio era necessário ter acima de catorze anos, e ser aprovado nas provas de Gramática da Língua Nacional, Aritmética e Língua Inglesa ou Francesa. (PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007)

Este ensino surgiu e se desenvolveu em um período de grandes mudanças. A transformação do Brasil em sede do Império Português serviu de alavanca para a economia brasileira. Outro marco importante, foi a crise escravocrata. O desentendimento entre Inglaterra e Brasil quanto ao tráfico de negros escravizados, causou a perda relativa de comércio entre os dois países, e até sua extinção, obrigou o Brasil a crescer comercial, financeira e industrialmente. Em consequência disso, houve uma maior regulamentação do ensino comercial e de Contabilidade.

Em 1842, o Governo Imperial criou o Decreto nº 121, que definiu que os docentes indicados seriam avaliados pelo Governo Imperial e que, não havendo substitutos, teria concurso público para a ocupação de cargos, nas condições presvitas(PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007).

O Decreto nº456, de 1846, foi igualmente importante. Definia que o período letivo era de dois anos, com exames finais acerca das disciplinas de Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais, Arte da Arrumação de Livros, História Geral do Comércio e Arrumação e Prática de Livros(PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007).

O Decreto nº769/54 deu início a reforma da Aula de Comércio, que foi concretizada com o Decreto nº1763/56. O nome do curso foi alterado para Instituto Comercial do Rio de Janeiro, o currículo foi mudado, o conteúdo dividiu-se em quatro cadeiras, porém, o período de formação de dois anos foi mantido(PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007).

Nesta época, a produção de café estava em expansão. Em 1850, surgiu o Código Comercial, juntamente com o aumento de estradas de ferro pelo país e o aumento de empresas urbanas. Havia a entrada do investimento estrangeiro no país e tudo isso significava crescimento econômico.

Esse período de crescimento econômico ocasionou várias mudanças no ensino de comércio e contabilidade. A Lei nº 1083, de 1860, é considerada, a primeira Lei das Sociedades Anônimas do Brasil (IUDÍCIBUS Y RICARDINO FILHO, 2002, apud PELEIAS et al, 2007).

Em seguida, foram criados mais decretos regulamentando novos Estatutos para o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. O período do curso passou de dois para quatro anos, passou a admitir-se maiores de treze anos de idade, novas matérias foram incluídas nas áreas de línguas estrangeiras e exatas. No entanto, houve um enfraquecimento do ensino e, em meados de 1882, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto.

A Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1890, começou a oferecer a disciplinas de Direito Administrativo e Contabilidade, reforçando a idéia de que contabilidade estava diretamente ligada ao direito. (SCHIMDT, 2000, p. 206)

Em 1905, o Decreto Federal nº 1339, reconhecia os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, incluindo dos cursos de Guarda-Livro e Perito-Contador. No mesmo ano, a escola teve seu nome mudado para Escola de Comércio de São Paulo. Em 1907, passou a ser chamada Escola de Comércio Álvares penteadado, responsável por formar os primeiros professores de destaque. (SCHIMDT, 2000, p. 206)

O Instituto Paulista de contabilidade, criado em 1919, por alguns formando da Escola Álvares Penteado, foi transformado em Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (SCHIMDT, 2000, p. 207), mostrando que o início de organização dos contabilistas como classe trabalhadora.

O período de 1889 a 1931 foi acompanhado de mudanças no ensino que eram consequência do crescimento econômico e urbano. No entanto, a produção cafeeira entrou em crise no período das Grandes Guerras, pois a produção havia aumentado e a demanda diminuído. Dessa maneira, foi necessário investir em outras formas de produção e serviços:

“Nesse período cresceram os serviços públicos, por meio de órgãos administrativos e do aumento da burocracia, o que exigiu maior qualificação dos funcionários para executar suas funções.”(PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007)

Ocorreram grandes mudanças no ensino comercial brasileiro após a Proclamação da República. O extinto Instituto de Comércio do Rio de Janeiro foi substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Nela haviam dois cursos: um curso habilitava para cargos de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda; outro, para agente consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de bancos e de grandes empresas comerciais.

O número de escolas e instituições voltadas ao ensino de comércio aumentaram ao longo dos anos. Nessa época, o ensino de contabilidade era voltado ao nível técnico.

Ao encerrar as mudanças nos cursos profissionalizantes, o Decreto Lei nº 6141, de 28.12.1943, estabeleceu as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com curso de comércio básico e um segundo com cinco cursos de formação, dentre eles o de Contabilidade. (PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007)

O curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais surge no período Pós-Guerra, por meio do Decreto Lei nº 7988, de 1945, teria duração de quatro anos e conferia o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos concluintes. No ano seguinte, foi fundada, na Universidade de São Paulo (USP), a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), reconhecida como primeiro núcleo de pesquisa contábil. Esta faculdade também foi a primeira a oferecer Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade, em 1970.

O país atingiu um alto nível de desenvolvimento com o Plano de Metas do Juscelino Kubitschek, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu altas taxas de crescimento até 1963. Durante esse período, o setor industrial era o de maior destaque, assim como, houve maior participação em produção de bens duráveis e de capital. O mercado se encontrava bastante favorável para

estes setores. Portanto, foi necessário adaptar os perfis profissionais e, em consequência disso, o currículos de cursos superiores.

Todas essas mudanças dos anos 1960 tiveram reflexo nos Cursos de Ciências Contábeis. A Lei nº 4024/61 determinou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), estipulando currículos mínimos e a duração dos cursos superiores.

Houve grande contribuição da FEA/USP, na década de 1960, pois graças a atitude do professor José da Costa Boucinhas, que se iniciou o modelo didático norte-americano. Foi um momento de grande influência da escola norte-americana, em relação à, até então predominante, escola européia. Esta influência permanece até os dias atuais.

A partir da década de 1970, devido as altas do preço do petróleo, ocorreram mais crises econômicas. A década de 1980, Década Perdida, também não trouxe mudanças para o ensino superior de Ciências Contábeis.

Após o fim do Regime Militar e com o início da estabilização da inflação, voltaram a ocorrer alterações no ensino superior de Contabilidade. A Resolução CFE nº 03, de 1992, determinou conteúdos mínimos e a duração do curso de graduação. Ficou estabelecido a duração de 2700 horas/aula, constituídas em no máximo sete anos e no mínimo quatro, para o diurno, e no mínimo cinco anos, para o noturno.

Essa Resolução agrupou as disciplinas em três categorias de conhecimento: Categoria I: conhecimentos de formação geral e de natureza humanística; Categoria II: conhecimentos de formação profissional e Categoria III: conhecimentos ou atividades de formação complementar. As disciplinas contábeis foram concentradas nas categorias II e III. A categoria II reuniu disciplinas contábeis exigidas na formação superior, conhecimentos eletivos a critério das instituições e as “Contabilidades Aplicadas”. A categoria III reuniu conhecimentos ou atividades de formação complementar, obrigatórios, de formação instrumental e atividades de natureza prática, a critério de cada instituição. (PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007)

A Lei nº 9394/96 extinguiu a Lei nº 4024/61, fixou as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e iniciou várias alterações no ensino superior de Contabilidade, como, qualificação docente, produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional.

A discussão sobre pós-Graduação *Stricto Sensu* se iniciou, no Brasil, com a criação da Lei nº 4024/61. Os primeiros programas surgiram na década de 1970, com o Programa de Mestrado da FEA/USP. Nessa mesma década, foi criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Em 1978, surgiu o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis, também na FEA/USP. No mesmo ano, fixou-se o Programa

de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Assim, o ensino e a pesquisa em Contabilidade permanece se desenvolvendo: “A criação dos programas *Stricto Sensu* semeou as condições necessárias para uma maior pesquisa e produção científica em Contabilidade no Brasil.” (PELEIAS, SILVA, *et al.*, 2007)

2.3 A satisfação do universitário

Ainda não há um consenso sobre quais são os fatores que influenciam na satisfação no estudante. No entanto, tentou-se, nesta pesquisa, destacar os que foram considerados principais e que foram levados em consideração no momento da elaboração do questionário.

Os anos de curso dos estudantes na universidade são acompanhados de grandes mudanças pessoais. Resultam de diversas experiências que compõem este processo educacional, que podem ser atividades acadêmicas ou não acadêmicas, obrigatórias ou não.

O sucesso acadêmico precisa ser visto de forma ampla, com toda a experiência que o estudante teve no âmbito educacional. Deve ser avaliado seu desempenho cognitivo, afetivo e social. No desempenho cognitivo, é importante analisar o raciocínio, o conhecimento e as habilidades do aluno; no afetivo, o autoconhecimento, as atitudes, as motivações e satisfações e os valores e crenças; no desenvolvimento social, deve-se avaliar as relações interpessoais.

No ambiente acadêmico é possível partilhar de ideias, experiências e encontro com outras pessoas. Portanto, os estudantes têm papel ativo nessas mudanças, pois essas mudanças só ocorrem de acordo com o envolvimento do estudante com esses momentos de partilha. De forma sucinta, as mudanças dependem do envolvimento dos estudantes com a universidade.

O nível de satisfação do estudante é medido durante toda a sua formação acadêmica. Para isso, considera-se a qualidade do ensino, o currículo, o relacionamento com os professores e colegas, a administração, as instalações e recursos da universidade, assim como, a percepção do aluno sobre o ambiente acadêmico e intelectual da instituição.

Pode-se notar que a satisfação acadêmica compreende toda a trajetória do estudante. É um processo dinâmico, pois sofre influência das características do estudante, por se transformar de acordo com a experiência educacional vivida durante o curso.

Os critérios que devem ser avaliados para se saber o nível de satisfação dos alunos são: no âmbito pessoal, que implica na satisfação com o investimento na própria formação; interpessoal, que abarca as relações informais estabelecidas com os membros da universidade, dentro e fora dela; carreira, que está relacionado ao desenvolvimento e preparo do aluno para o mercado de trabalho; curso, que trata da satisfação com o curso, currículo e atividades e as características de sua organização; e, institucional, referente a infra-estrutura da universidade.

O estudo da satisfação acadêmica visa analisar a eficácia da universidade e dos contextos educativos, possibilitando, dessa forma, que as instituições se organizem para se adaptarem às necessidades dos alunos. Esta avaliação auxilia no processo de planejamento e na melhoria de programas e serviços para os universitários.

Outros estudos que visam coletar a opinião dos estudantes sobre a universidade já foram feitos. No caso, vale citar o trabalho de Fernandes, Freire e Paiva (2012), cujo objetivo era identificar os pontos fracos e fortes, segundo a opinião dos alunos, quanto à organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas do Curso de Ciências Contábeis da UnB.

Os resultados obtidos por eles mostrou que os indicadores referentes a formação, ao conhecimento e a experiência acadêmica e profissional dos coordenadores do curso e do corpo docente são considerados pontos fortes, de acordo com a maioria dos alunos. Contudo, os indicadores referentes aos programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico e às atividades de nivelamento mostraram-se como pontos fracos.

O resultado dessa pesquisa de maneira geral, em relação a satisfação com o Curso de Ciências Contábeis, os alunos consideraram que as dimensões didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas se mostram de forma suficiente. (FERNANDES; FREIRE; PAIVA, 2012, p. 109)

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com base em uma pesquisa descritiva que visa avaliar o contetamento dos alunos de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB, assim como, identificar os principais desafios encontrados por eles em sua trajetória pelo curso.

A pesquisa descritiva consiste em observar, registrar, correlacionar e descrever fatos e fenômenos de uma determinada situação sem manipulá-los. Com o intuito de conhecer e entender as diversas situações e relações que ocorrem na sociedade. Selecionam-se as amostras, pequenas ou grandes, de forma aleatória com o objetivo de obter dados empíricos atuais.

Este tipo de pesquisa possibilita a generalização da situação pesquisada. Os métodos utilizados podem permitir que o pesquisador analise apenas um percentual da população alvo. Qualquer área de conhecimento pode se utilizar deste tipo de pesquisa.

Na pesquisa descritiva é necessário realizar uma busca literária, para entender melhor o tema e o problema; levantar informações sobre a situação pesquisada; coletar informações sobre o que se está sendo observado; ter amostra relevante; e, analisar os dados obtidos.

Assim sendo, o questionário foi elaborado a partir de leituras a respeito de pesquisas realizadas que visavam analisar a opinião dos estudantes sobre o curso ou faculdade que cursavam. Também foram considerados estudos que revelam os quesitos que levam os alunos a se sentirem satisfeitos ou não com a universidade e, ainda, o desenvolvimento histórico das universidades e do curso de Ciências Contábeis.

O questionário possui perguntas para coleta de dados censitários e que ajudam a traçar um perfil. Essas perguntas envolvem o semestre no fluxo, ano de entrada, previsão de formatura, idade, gênero, turno, se trabalha ou não, horas de estudos e métodos de estudo. Também compõem o questionário 17 perguntas a respeito da satisfação dos alunos e 8 sobre as dificuldades encontradas por eles.

Os questionários foram aplicados em salas de aula de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Unb. Os questionários foram respondidos por 564 alunos de um total de 1096 alunos, sendo 397 alunos do diurno e 699 alunos do noturno.

Foi utilizado o teste qui-quadrado que é também utilizado para verificar se as variáveis estudadas são independentes ou relacionadas. Assim, tentou-se avaliar a dependência entre os dados obtidos afim de encontrar padrões e justificativas para as insatisfações e dificuldades.

O teste qui-quadrado trabalha com duas hipóteses, H_0 e H_1 . O H_0 afirma não haver dependência caso o resultado dê maior que 0,05%, enquanto H_1 confirma a dependência em resultados menores ou iguais a 0,05%. Estes testes foram realizados com o auxílio do programa PSPP. Portanto, as tabelas com os resultados do teste qui-quadrado foram elaboradas a partir deste programa. As tabelas dos testes efetuados, assim como, o questionário, se encontram no apêndice deste trabalho.

3 RESULTADOS

Foram coletados dados de 564 alunos. Esses dados serviram de base para os estudos realizados com essa pesquisa, que visa analisar a opinião e o nível de satisfação dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) em relação a própria universidade e principalmente em relação ao curso.

Dos respondentes, foi possível verificar, que 46% são do sexo feminino e 54%, do masculino. A maioria se encontra no meio do curso, sendo 40% do diurno e 60% do noturno.

Essa porcentagem de alunos respondentes por turno, se aproxima proporcionalmente do valor encontrado na população total, pois 397 alunos, de 1096, são do diurno, representando 36% do total. Enquanto, no noturno representam 64% de 1096.

Tabela 1: Ano de ingresso, semestre no fluxo e previsão de formatura

Ano de Ingresso		Semestre no Fluxo		Previsão de Formatura	
De 01/2005 a 02/2008	4,43%	1	18,97%	Nãosabem	4,96%
01/2009	4,61%	2	6,21%	01/2013	4,96%
02/2009	6,21%	3	13,83%	02/2013	13,83%
01/2010	12,41%	4	9,22%	01/2014	9,04%
02/2010	12,59%	5	12,06%	02/2014	10,11%
01/2011	13,12%	6	13,83%	01/2015	10,11%
02/2011	7,45%	7	12,76%	02/2015	10,99%
01/2012	13,65%	8	7,98%	01/2016	8,33%
02/2012	7,27%	9	3,01%	02/2016	6,03%
01/2013	18,26%	10	1,42%	01/2017	6,56%
		11	0,53%	02/2017	8,69%
		13	0,18%	01/2018	6,21%
				01/2020	0,18%

Fonte: Elaboração própria.

A partir da Tabela 1.1 é possível verificar que a maioria dos respondentes entraram na Universidade entre os anos de 2010 e 2012, o que explica 62% estarem entre o terceiro e o sétimo semestre do curso. No entanto, é importante ressaltar a liberdade que a UnB oferece de se adiantar matérias, podendo o aluno se adiantar no fluxo. Bem como, deve ser levado em consideração possíveis reprovações ou motivos externos para se atrasar no fluxo, como por

exemplo, trabalho ou outro curso feito paralelamente ao de Ciências Contábeis e Atuariais. A previsão de formatura de 40% é entre os anos de 2014 e 2015.

Tabela 2: Idade e forma de ingresso.

Idade		Forma de Ingresso	
16 - 20 anos	49,65%	PAS	32,27%
21 - 25 anos	38,65%	Vestibular	62,59%
26 - 30 anos	5,67%	Outros	14,68%
31 - 35 anos	3,19%		
35 ou mais	2,84%		

Fonte: Elaboração própria.

É possível notar que, apesar de a maioria estar na metade do curso, os estudantes são bastante jovens, estando 50% com idade de 16 a 20 anos.

A forma de ingresso mais comum é o vestibular, simbolizando mais da metade dos respondentes. Esse fato pode ser possível, pois a opção de ingresso por vestibular ocorrem duas vezes ao ano, enquanto o PAS só é realizado somente no fim do ano. A opção Outros, da Tabela 1.2 representa a compilação das opções de Transferência Facultativa, Transferência Obrigatória e Admissão para Portador de Diploma de Curso Superior (DCS).

Tabela 3: Trabalho

Trabalho	
Nenhum	48,94%
In. Privada	13,83%
Serv. Público	19,15%
Estágio	18,08%

Fonte: Elaboração própria.

A porcentagem de alunos que trabalham, ou não, não apresentam grande diferença. Desses que trabalham, a maioria é concursado ou estagiário.

Tabela 4: Horas de estudo por semana.

Horas de estudo	
0 a 2h	22,52%
2h a 4h	38,12%
4h a 6h	25,71%
6h ou mais	13,65%

Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos respondentes afirmaram estudar de 2 a 4 horas por semana. Da mesma maneira, 43% afirmaram preferir estudar na semana da prova por achar que, dessa forma, o conteúdo será lembrado com mais facilidade.

A tabela abaixo evidencia quantas horas de estudo os alunos dedicam por semana, separando os que trabalham dos que não trabalham. Assim, é possível notar que 13% do total de alunos entrevistados, trabalham e estudam até 2 horas por semana, e 20% estudam de 2 a 4 horas por semana. Essa quantidade de horas estudadas por semanas podem ser justificadas pelo fato de trabalharem, assim, sobram menos horas livres do dia para estudos. Por outro lado, os alunos que não trabalham estudam mais horas por semana. Por possuírem mais tempo livre, 18% estuda de 2 a 4 horas por semana e 14% estudam de 4 a 6 horas por semana. Assim, é possível traçar perfis. Os alunos que trabalham tendem a estudar até 4 horas por semana, enquanto os que não trabalham estudam até 6 horas por semana.

Tabela 5: Trabalho x Horas de estudo

Horas de estudo	Trabalho		Total
	Sim	Não	
0 a 2h	74 13.14%	54 9.41%	128 22.56%
2h a 4h	113 20.07%	101 17.94%	214 38.01%
4h a 6h	64 11.37%	81 14.39%	145 25.75%
6h ou mais	36 6.39%	41 7.28%	77 13.68%
Total	287 50.98%	277 49.02%	564 100.00%

Fonte: Elaboração própria.

A partir da tabela abaixo é possível notar que do total de respondentes, 21% dos que trabalham, afirmam estudar na véspera da prova por acharem mais fácil de lembrar o conteúdo. Bem como, 13% afirma estudar na véspera por falta de tempo. No caso dos alunos que não trabalham, 22% também preferem estudar na véspera para melhor lembrar o conteúdo. Porém, 16% dos alunos não trabalham e estudam de forma sequenciada. Por conseguinte, é possível afirmar que os alunos de Ciências Contábeis costumam estudar da véspera por acreditarem que assim recordarão melhor o conteúdo.

Tabela 6: Trabalho x Método de estudo.

Método de Estudo	Trabalho		Total
	Sim	Não	
Estuda de forma sequenciada	69 12.26%	91 15.99%	160 28.24%
Estuda na véspera por achar mais fácil para recordar o conteúdo	117 20.78%	124 22.02%	241 42.81%
Estuda na véspera por falta de tempo	71 12.61%	34 6.04%	105 18.65%
Não estuda. Faz as provas apenas com o conteúdo aprendido em sala	13 2.31%	4 0.71%	17 3.02%
Nenhuma das alternativas anteriores	17 3.02%	24 4.26%	41 7.28%
Total	287 50.98%	277 49.02%	564 100.00%

Fonte: Elaboração própria.

Ao ser comparado o método de estudo com o gênero, não foi encontrado grandes diferenças. É possível notar que a tendência quanto aos métodos de estudos entre homens e mulheres é praticamente o mesmo. No entanto, não se identificou um único caso de mulher que não estude, que faz a prova apenas com o conteúdo aprendido em sala, como mostra o quadro tabela abaixo.

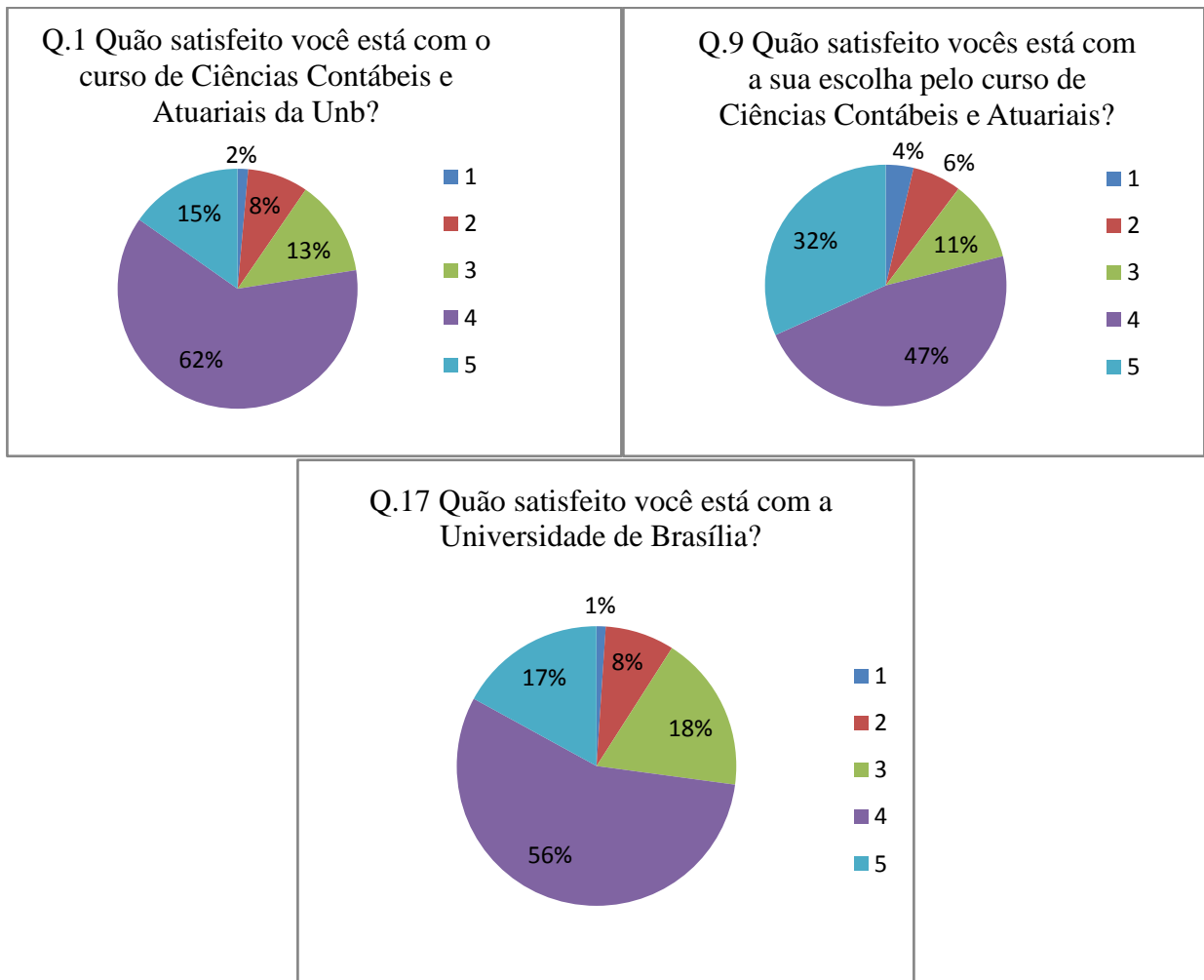
Tabela 7: Gênero x Método de estudo.

Método de Estudo	Gênero		Total
	Fem	Masc	
Estuda de forma sequenciada	75 13.30%	84 14.89%	159 28.19%
Estuda na véspera por achar mais fácil de recordar o conteúdo	122 21.63%	119 21.10%	241 42.73%
Estuda na véspera por falta de tempo	48 8.51%	57 10.11%	105 18.62%
Não estuda. Faz as provas apenas com o conteúdo aprendido em sala	0 0.00%	17 3.01%	17 3.01%
Nenhuma das alternativas anteriores	14 2.48%	28 4.96%	42 7.45%
Total	259 45.92%	305 54.08%	564 100.00%

Fonte: Elaboração própria.

Aos serem perguntados quanto a satisfação em relação a Universidade e em relação ao próprio curso, 73 estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a Universidade e 77% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso. Portanto, os alunos de Ciências Contábeis se encontram satisfeitos, de maneira geral, com suas experiências com a UnB e o próprio curso. Esses valores confirmam o resultado de 79% que responderam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a própria escolha pela graduação em Ciências Contábeis.

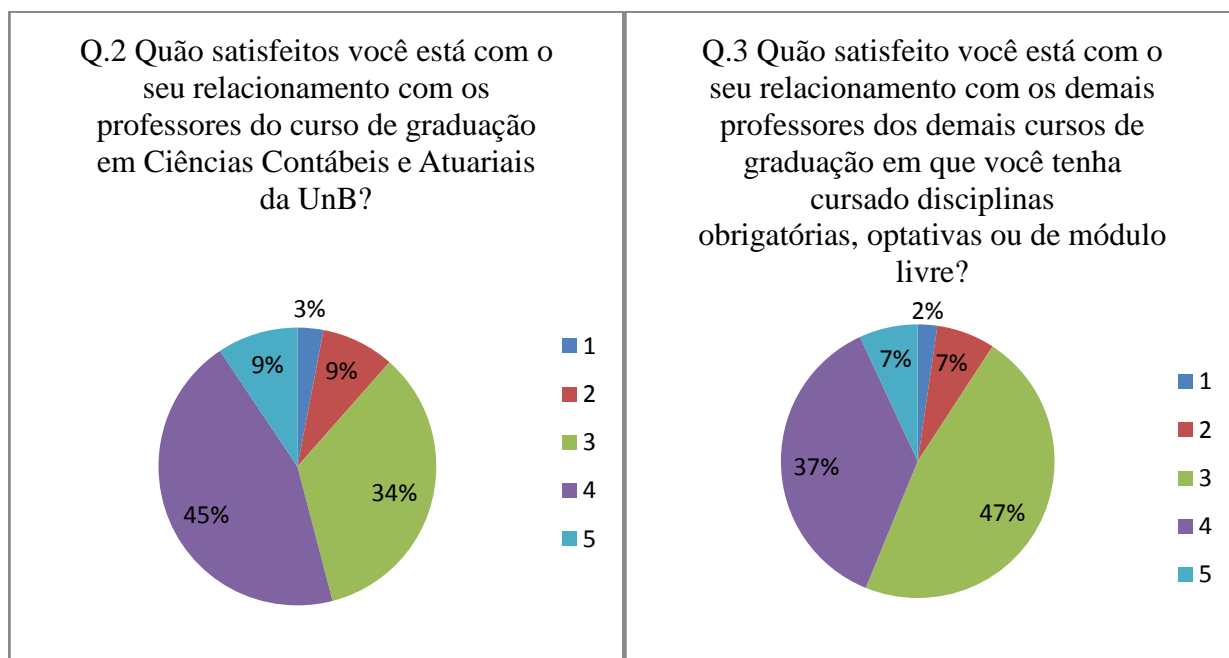
Gráfico 1. Questões 1, 9 e 17.



Fonte: Elaboração própria.

As questões 2 e 3 avaliam o quão satisfeitos os alunos estão com seu relacionamento com os professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e com os professores dos demais departamentos. Mais da metade dos alunos se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o relacionamento com os professores do próprio curso, representando 54%. Por outro lado, 47% se dizem indiferentes com o relacionamento com os demais professores da universidade.

Gráfico 2: Questões 2 e 3.



Fonte: Elaboração própria.

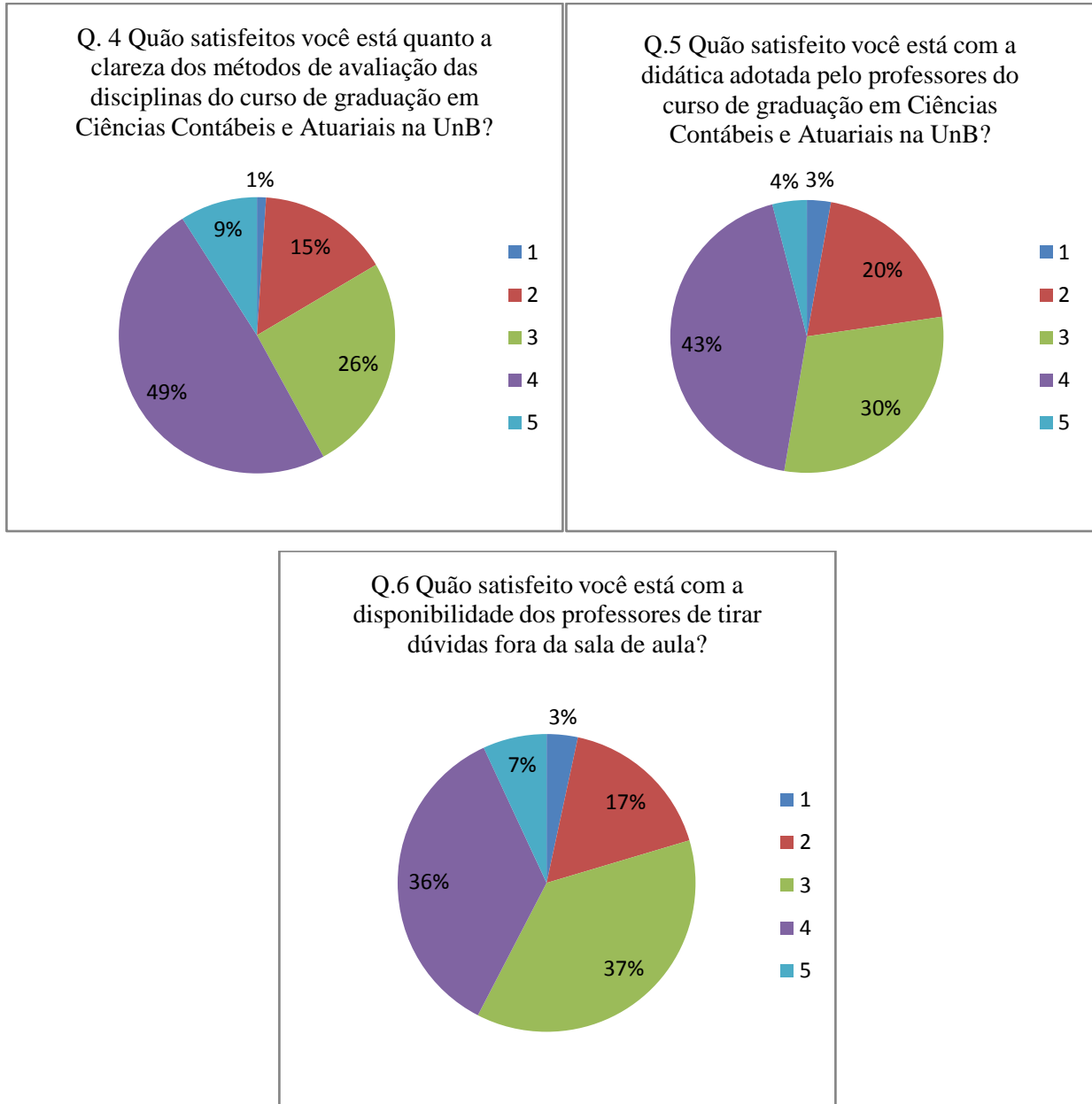
Aplicando o teste qui-quadrado para verificar a discrepância da questão 2, quanto a satisfação, com a questão 1, quanto a dificuldade do aluno em expor a sua opinião para os professores do curso, foi observado que há relação. Assim, é possível justificar que por estarem satisfeitos com seu relacionamento com os professores do curso, não encontram grandes dificuldades em exporem suas ideias e pontos de vista para os mesmos, conforme Tabela A1.

Os item 4, 5 e 6 são relacionados aos métodos de avaliação, didática adotada e disponibilidade dos professores em tirar dúvidas fora de sala de aula, respectivamente. A maioria dos respondentes se declaram satisfeitos quanto a clareza dos métodos de avaliação. Quanto a didática adotada, 43% se dizem satisfeitos. Contudo, 37% se sentem indiferentes quanto a disponibilidade dos professores de atenderem suas dúvidas fora da sala de aula, conforme o Gráfico 3, na próxima página.

Ao testar a dependência entre a questão 5, citada no parágrafo anterior, e a questão 2, quanto a dificuldade encontrada de ter um bom entendimento das matérias a partir das aulas ministradas, foi possível notar que as duas se relacionam. Os dados dessas duas questões requerem atenção, pois na questão 5, 23% se declaram insatisfeitos ou muito insatisfeitos, 30% são indiferentes e 47% satisfeitos ou muito satisfeitos. Na questão 2, 19% considera difícil ou

muito difícil entender a matéria a partir da aula ministrada, 47% consideram regular e 34% dizem achar fácil ou muito fácil, conforme Tabela A2.

Gráfico 3: Questões 4, 5 e 6.



Fonte: Elaboração própria.

A questão 16 avalia o nível de satisfação com as monitorias no curso de graduação de Ciências Contábeis e Atuariais. Mostraram-se indiferentes 47% dos respondentes e 31% estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Pode-se supor que os alunos se mostram indiferentes por não utilizarem tanto desse meio.

A questão 7 avalia a satisfação do respondente quanto ao seu próprio desempenho no curso. Utilizou-se, assim, o teste qui-quadrado para identificar a dependência entre a satisfação dos alunos com o próprio desempenho e satisfação com a universidade, conforme Tabela A3. O resultado encontrado foi abaixo de 0,05%. Assumi-se, então, que o fato do aluno estar satisfeito com o próprio desempenho influencia sua satisfação com a universidade. A satisfação do aluno consigo mesmo faz aumentar sua auto-estima e otimismo para com tudo a sua volta.

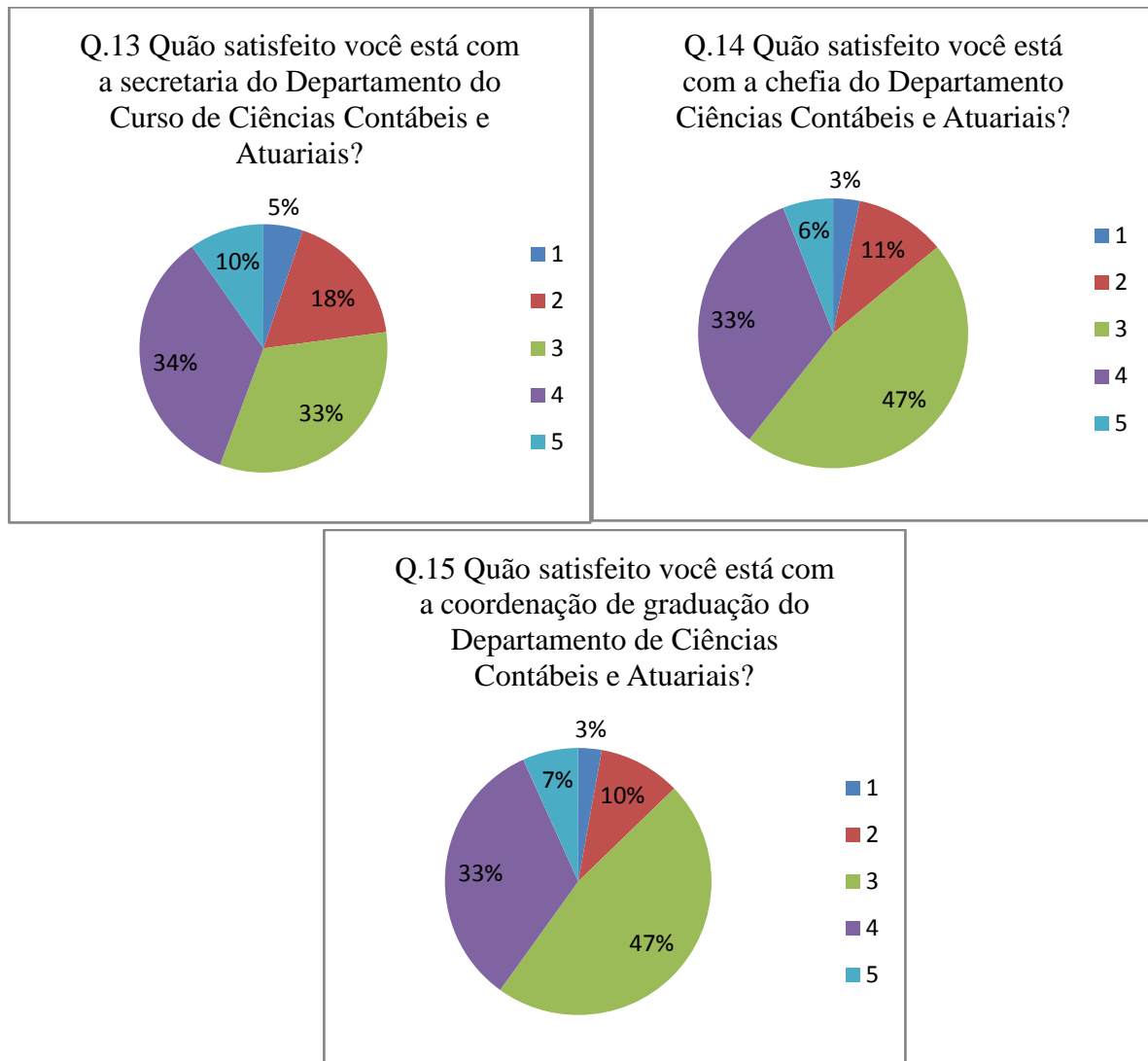
Quando perguntados sobre o sistema de matrícula, 30% se declararam satisfeitos, enquanto 25%, insatisfeitos. Foi feito o teste qui-quadrado para identificar a dependência da resposta a essa questão com as questões quanto a dificuldade encontrada para se matricular em disciplinas obrigatórias e optativas. O teste confirmou essa dependência, como mostra a Tabela A4. Por conseguinte, pode-se dizer que os alunos mostram insatisfação quanto ao sistema de matrícula, pois consideram haver alguma dificuldade de conseguir as matérias desejadas.

Avaliou-se a dependência entre as resposta quanto a satisfação com o acervo da Biblioteca Central Estudantil (BCE) e a dificuldade de encontrar o material exigido para as aulas. Os alunos consideram fácil ou muito fácil encontrar o materia exigido, representando 49% das respostas. Assim como, 44% afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o acervo. Pode-se concluir que os estudantes de contabilidade estão satisfeitos com o acervo da BCE por não verem dificuldades em encontrar o material exigido para as aulas, de acordo com a Tabela A5. Sobre a satisfação com o espaço físico da universidade, 50% se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos.

Ao responderem quanto a satisfação com o atual currículo do curso de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB, os alunos de mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos, representando 52% das respostas. Ao associar esta questão com a dificuldade de encontrar matérias que o aluno considera importante para prepará-lo para o mercado de trabalho, encontrou-se uma relação de dependência entre as respostas, conforme Tabela A6

Contudo, a questão 5, quanto à dificuldade de encontrar matérias optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, mostrou resultados preocupantes. Dos respondentes, 51% consideram difícil ou muito difícil encontrar matérias optativas ofertadas pelo departamento, de acordo com o Gráfico 4, na próxima página. A falta de oferta de matérias optativas na área de contabilidade, se justifica pelo pequeno contingente de professores.

Gráfico 4: Questões 13, 14 e 15.



A figura acima é baseada nas questões 13, 14 e 15, que são perguntas quanto a satisfação do estudante com a secretaria, chefia e coordenação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Na questão 13, o número de alunos satisfeitos ou indiferentes foram, respectivamente, 34% e 33%, respectivamente. Nas questões 14 e 15, os alunos indiferentes à chefia e a coordenação do Departamento de Ciências Contábeis da Unb, foram, ambos, 47%. A justificativa para esta diferença tão pequena pode ser devida ao fato de os alunos não saberem diferenciar a chefia do departamento, da coordenação.

A oitava pergunta das questões que avaliavam as dificuldades encontradas pelos alunos, analisa a dificuldade que o estudante encontra para resolver questões que dependam do departamento. Os respondentes consideram a dificuldade encontrada regular, nem fácil ou difícil,

significando 47% das respostas. Associando esta questão a questão 13 encontrou-se dependência, ou seja, os alunos que acham regular o nível de dificuldade encontrar para se resolver coisas no departamento tendem a se mostrar indiferentes quanto a secretaria do mesmo, como mostra a Tabela A7.

4 CONCLUSÃO

Foi possível traçar o perfil dos alunos de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília e identificar as principais dificuldades e insatisfações dos alunos em relação ao curso e a universidade.

Apesar de haver estudantes das mais variadas idades, em sua maioria, eles têm de 16 a 20 anos de idade. A quantidade de estudante de contabilidade que possuem um trabalho formal é similar a quantidade dos que não possuem.

De maneira geral, os alunos preferem estudar na véspera da prova por acreditarem ser mais fácil de recordar o conteúdo. No entanto, os alunos que não trabalham tendem a estudar de forma sequenciada, enquanto os que trabalham tendem a estudar na véspera por falta de tempo para se dedicarem aos estudos. Estes estudos costumam render em média 4 horas por semana. Porém, neste caso também é possível identificar uma tendência. Os alunos que não trabalham tendem mais a estudar até 6 horas por semana, enquanto os que trabalham tendem a estudar até 4 horas por semana.

Nota-se que os estudantes se encontram satisfeitos de maneira geral. No entanto, a principal insatisfação é com o sistema de matrícula e a maior dificuldade é em encontrar matérias optativas ofertadas pelo departamento. É preciso analisar o motivo pelo qual os alunos se mostram indiferentes a chefia e a coordenação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB.

Mais de 70% dos alunos se mostraram satisfeitos com a Universidade de Brasília, com o curso de graduação em Ciências Contábeis e com a sua própria escolha pelo curso. Pode-se dizer que se encontram satisfeitos no âmbito pessoal, pois estão satisfeitos com o seu investimento no curso. Ou seja, consideram que todo o esforço pra entrar na UnB no curso de Ciências Contábeis e as horas dedicadas a ele valeram e valem a pena.

Os estudantes se encontram satisfeitos, em sua maioria, com o relacionamento que tem com os professores. Dessa forma, não encontram muita dificuldade em expor seus pontos de vista e opiniões aos mesmos.

Eles se mostram satisfeitos com a clareza quanto aos métodos de avaliação e a didática dos professores. Parecem não considerar muito relevante a disponibilidade do professor tirar

dúvidas fora da sala de aula e as monitorias oferecidas. Isso pode significar que a maioria dos alunos não aproveitam essas oportunidades.

Os alunos de contabilidade se declararam satisfeitos com seu próprio desempenho no curso. Como já foi dito, esta afirmação é utilizada como um dos maiores indicativos de satisfação, pois se o aluno está satisfeito com o próprio desempenho possivelmente estará satisfeito com a faculdade e o curso. Esta relação está provada com o resultado do teste qui-quadrado realizado.

A principal insatisfação identificada a partir dessa pesquisa foi com o sistema de matrícula. Ao relacionar essa pergunta com as questões sobre a dificuldade encontrada para se matricular em matérias obrigatórias e optativas desejadas, encontrou-se dependência. Ou seja, é possível justificar essa insatisfação dizendo que ocorre pois os alunos consideram difícil conseguirem se matricular nas matérias desejadas. No entanto, seria interessante pesquisar melhor este ponto, pois pode haver mais de uma justificativa para essa insatisfação.

Os estudantes de contabilidade encontram-se satisfeitos com o acervo da Biblioteca Central Estudantil. Além de não encontrarem dificuldades para encontrarem o material exigido para as aulas.

Por terem facilidade de encontrar matérias que os alunos consideram importantes para a sua preparação para o mercado de trabalho, eles estão satisfeitos com o currículo do curso. Porém, encontram grande dificuldade de acharem matérias optativas que sejam ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Isto se deve ao fato de ainda ser pequeno o contingente de professores que ministram aulas na UnB.

Os alunos se mostraram de satisfeitos a indiferentes com a secretaria do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Assim como, a maioria se mostrou indiferente a chefia e a coordenação do departamento. Pode-se dizer que os alunos não sabem diferenciar a chefia da coordenação, por isso a porcentagem de respostas não apresentou muita diferença. Seria interessante haver uma explicação aos alunos de todo organograma do departamento para que eles entendam melhor o seu funcionamento.

Foi possível verificar que os estudantes de contabilidade consideram regular a dificuldade encontrada para resolver qualquer questão que dependa do departamento. Assim como já dito no parágrafo anterior, eles se encontram de satisfeitos a indiferente quando a secretaria do departamento.

Por fim, fica evidente que a principal insatisfação dos alunos de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da UnB é com o sistema de matrícula. Enquanto, a principal dificuldade encontrada por eles é a de achar matérias optativas ofertadas pelo próprio Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

Recomenda-se que seja verificado o sistema de matrícula e as possíveis dúvidas que os alunos possam ter a respeito. É importante que haja explicações quanto ao funcionamento do sistema assim que o aluno ingressa na universidade.

Este tipo de pesquisa torna-se sempre necessário a fim de se buscar a eficácia e eficiência das universidades. O meio acadêmico é bastante abrangente, tornando possível que este tipo de pesquisa seja feita sobre outros possíveis aspectos que possam envolver a satisfação do aluno, ou do ponto de visto dos professores e, até mesmo, de forma comparativa com outras universidades.

APÊNDICE A – Tabelas de Teste qui-quadrado realizados

Tabela A1: Teste qui-quadrado das questões 1 e 2.

	Q. 2	Q. 1
Chi-Square	380.52	331.12
df	4	4
Asymp. Sig.	0	0

Tabela A2: Teste qui-quadrado das questões 5 e 2.

	Q. 5	Q. 2
Chi-Square	334.77	403.64
df	4	4
Asymp. Sig.	0	0

Tabela A3: Teste qui-quadrado das questões 7 e 17.

	Q. 7	Q. 17
Chi-Square	395.66	507.86
Df	4	4
Asymp. Sig.	0,00	0

Tabela A4: Teste qui-quadrado das questões 3, 4 e 8.

	Q. 8	Q. 3		Q. 8	Q. 4
Chi-Square	96.39	124.01	Chi-Square	96.39	155.34
Df	4	4	df	4	4
Asymp. Sig.	0	0	Asymp. Sig.	0	0

Tabela A5: Teste qui-quadrado das questões 11 e 7.

	Q. 11	Q. 7
Chi-Square	183.96	369.48
df	4	4
Asymp. Sig.	0	0

Tabela A6: Teste qui-quadrado das questões 12 e 6.

	Q. 12	Q. 6
Chi-Square	282.95	313.5
df	4	4
Asymp. Sig.	0	0

Tabela A7: Teste qui-quadrado das questões 13 e 8.

	Q. 13	Q. 8
Chi-Square	199.44	344.1
df	4	4
Asymp. Sig.	0	0

APÊNDICE B – Questionário Aplicado

Questionário aplicado:

Este questionário visa coletar as opiniões dos alunos a respeito do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Os dados serão utilizados para o Trabalho de Conclusão de Curso e serão tratados de forma agregada, assim em nenhum momento haverá identificação dos dependentes.

Dados Censitários:

Ano e semestre de ingresso na UnB: _____

Semestre em que se encontra no fluxo das disciplinas: _____

Previsão de formatura: _____

Idade: _____ Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino

Forma de ingresso na UnB: _____ Turno do Curso: ☐ Diurno ☐ Noturno

() PAS

() Vestibular

() Transferência Facultativa

() Transferência Obrigatória

() DCS – Admissão para Portador de Diploma de Curso Superior.

Possui trabalho formal: ☐ Sim ☐ Não

Se sim: ☐ Iniciativa Privada ☐ Serviço Público ☐ Estágio

O respondente deverá avaliar as questões a seguir de acordo com a escala:

Quanto à satisfação: 1 – muito insatisfeito; 2 – insatisfeito; 3 – indiferente; 4 – satisfeito; 5 – muito satisfeito.

Quão satisfeito você está:

1. com o curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da Unb?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
2. com o seu relacionamento com os professores do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da UnB?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
3. com o seu relacionamento com os demais professores dos demais cursos de graduação em que você tenha cursado disciplinas obrigatórias, optativas ou de módulo livre?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>

4. quanto a clareza dos métodos de avaliação das disciplinas do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais na UnB?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
5. com a didática adotada pelo professores do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais na UnB?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
6. com a disponibilidade dos professores de tirar dúvidas fora da sala de aula?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
7. com o seu próprio desempenho?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
8. com o sistema de matrícula da Unb?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
9. com a sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
10. com a espaço físico da universidade?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
11. com o acervo da biblioteca?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
12. com o atual currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais da UnB?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
13. com a secretaria do Departamento do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
14. com a chefia do Departamento Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
15. com a coordenação de graduação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
16. com as monitorias no curso de graduação de Ciências Contábeis e Atuariais da Unb?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
17. com a Universidade de Brasília?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>

Quanto as dificuldades encontradas: 1 – muito difícil; 2 – difícil; 3 – regular; 4 – fácil; 5 – muito fácil.

Quão difícil você considera:

1. expor sua opinião aos professores do curso?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
2. ter um bom entendimento das matérias a partir das aulas ministradas?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
3. se matricular nas matérias obrigatórias desejadas?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
4. se matricular nas matérias optativas desejadas?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>
5. encontrar matérias optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>

6. encontrar matérias que te preparem pro mercado de trabalho desejado (serviço público ou privado)?	1 <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
7. encontrar o material exigido para as aulas?	1 <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>
8. resolver qualquer questão que dependa do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais?	1 <input type="checkbox"/> 2. <input type="checkbox"/> 3. <input type="checkbox"/> 4. <input type="checkbox"/> 5. <input type="checkbox"/>

Em média, quantas horas semanais você se dedica aos estudos dos conteúdos ministrados nas disciplinas?

☐ 0 a 2h ☐ 2h a 4h ☐ 4h a 6h ☐ 6h ou mais.

Ainda a respeito de seus estudos para as avaliações, marque a alternativa que mais se adequar aos seus métodos:

- () Eu estudo de forma sequenciada. Assim, na época da prova já estudei todo o conteúdo necessário e, na véspera, faço apenas revisão.
- () Deixo para estudar na semana da prova, pois acho que assim o conteúdo será mais facilmente lembrado.
- () Estudo apenas na véspera da prova por falta de tempo.
- () Não estudo para as provas. Tento fazê-las apenas com o conteúdo aprendido em sala.
- () Nenhuma das alternativas representam meu método de estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. S. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: Congresso IAAER-ANPCONT, 3º, São Paulo, 2009.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional do universitário em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 4, n. 1/2, p. 153-166, 2003.

CHIROTTO, A. R.; PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 8, p. 19-32, jun. 2007.

D'AMBROSIO, U. A universidade concebida como resposta às aspirações da sociedade. In: Fórum "Sabedoria Universitária: a UNICAMP ouve seus professores eméritos". Campinas. 2009

FERNANDES, J. L. T.; FREIRE, F. S.; PAIVA, P. B. Avaliando o curso de ciências contábeis: uma visão dos alunos da UnB. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 89-112, jan./mar. 2012.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. *Caderno de Estudos*. São Paulo, FIECAFI, n. 21, p. 1-20, maio/agos. 1999.

GOMES, R. B.; GOMES, M. C. S.; LIMA, A. E. A.; LAGIOIA, U. C. T.; LOPES, J. E. G.; SANTIAGO, H. L. F. Uma investigação acerca das expectativas dos estudantes quando do término do curso de ciências contábeis: um estudo em uma universidade federal. In: 4º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2007, São Paulo.

SCHIMDT, P. *História do Pensamento Contábil*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica*. Porto Alegre, v.5, n.1, p. 11-20, jun. 2006.

SIQUEIRA, R. P; CARVALHO, J.L. F. Qualidade do serviço educacional prestado por escolas de administração: confronto entre uma universidade pública e uma faculdade privada. In: Encontro da ANPAD, 30º, 2006, Salvador.

SOARES, A. P. C.; VASCONCELOS, R. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação e satisfação na universidade: apresentação e validação do questionário de satisfação acadêmica. Contextos e dinâmica da vida acadêmica, Guimarães: Universidade do Minho, 153-165.

SOUSA, E. S.; MACHADO, L. S. Determinante do desempenho dos curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11º, 2001, São Paulo.

STRASSBURG, U.; MOREIRA, D. A. Avaliação de desempenho de professores pelo aluno: uma experiência desenvolvida junto ao curso superior de contabilidade. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v.1, n.1, 2º semestre de 2002.